

DEPARTAMENTO: PLANEJAMENTO E ANÁLISE ECONÔMICA, APLICADOS À ADMINISTRAÇÃO (PAE)
CURSO.....: MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO (CMAPG)
DISCIPLINA.....: 3727 - TÓPICOS ATUAIS EM ECONOMIA E FINANÇAS - MACROECONOMIA DO SETOR PÚBLICO
PROFESSOR.....: PAULO ARVATE
PERÍODO.....: MANHÃ

SEMESTRE/ANO: 2º/2003

PROGRAMA

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Apresentar e treinar o aluno em modelos que possibilitem-no a entender e trabalhar nas discussões de economia política que envolva o setor público.

CONTEÚDO RESUMIDO

1. Introdução.

Objetivo das aulas, bibliografia, avaliações e algumas definições de matemática que serão utilizadas ao longo do curso.

2. Economia Keynesiana.

Construção da Demanda e Oferta Agregada para se entender os efeitos de uma política monetária e fiscal. Estes efeitos serão discutidos em dois tipos de economia: fechada e aberta (Mundell – Fleming com câmbio e flutuante). Discutiremos ainda a mobilidade de capitais e os efeitos do mercado de trabalho na determinação da Oferta Agregada para apresentarmos a regra de Taylor (embora de pouca eficácia empírica, a regra de Taylor tem se constituído no principal instrumento de política monetária dos Bancos Centrais)

Bibliografia: Romer, D. (1996). Advanced Macroeconomics. Chapter 5: Traditional Keynesian Theories of Fluctuations. Arvate e Lucinda (2003). Draft.

3. Consumo e Poupança.

Como os agentes decidem seu consumo em mais do que um período (Friedman e Modigliani). Estes modelos são fundamentais para a discussão de crescimento porque a decisão de consumo é uma decisão concomitante de poupança (poupança é igual a investimento). Da mesma forma, ela é importante para a questão de financiamento público uma vez que o setor público capta poupança privada.

Bibliografia: Sachs e Larrain (2000). Macroeconomia em uma economia global. Capítulo 4: Consumo e Poupança. Arvate e Lucinda (2003)

4. Tipos de Déficit.

Nosso objetivo é apresentar as diferentes definições de déficit (nominal, primário e operacional), as formas de medi-los (linha de cima e linha de baixo), as fontes de financiamento, a relação institucional entre Tesouro e Banco Central e conceitos de déficit independente das flutuações cíclicas (déficit de pleno emprego e impulso fiscal).

Bibliografia: Resende (2001). Finanças Públicas. Capítulo 15. e Alesina e Perotti (1995).

5. Poupança, Investimento e Empréstimos Governamentais.

Como o governo, através das definições apresentadas no tópico anterior, atua num modelo onde os agentes decidem o seu consumo por mais de um período. Apresentaremos também a Equivalência Ricardiana e suas limitações.

Bibliografia: Sachs e Larrain (2000). Macroeconomia em uma economia global. Capítulo 7: O setor Governamental.

6. A face política da escolha em governos (parte 1)

Governos ideologicamente comprometidos (esquerda ou direita) influenciam o resultado do governo (resultado fiscal). A existência de mais ou menos partidos eleitos numa coalizão para o Executivo determinaria o tamanho do governo, do déficit ou da dívida? A existência de partidos no Legislativo com um perfil mais alinhado com a coalizão existente no Executivo ajudaria na execução dos seus objetivos em termos de gasto?

Bibliografia: Arvate (2003). Alesina, A., Hausmann, R., Hommes R. e Stein, E. (1996). Amorim Neto, O. e Borsani, H. (2003). Perotti R. e Kontopoulos, K. (1998). Volkerink, B. e de Haan, J. (2001)

7. A face política da escolha em governos (parte 2)

Instituições modelam a relação entre decisões políticas e variáveis fiscais?

Aula e bibliografia sobre Orçamento a ser dada pelo Prof. Francisco Vignoli no dia 26/setembro/2003

Bibliografia: Arvate (2003). Stein, E., Talvi, E. e Grisanti, A. (1998). Perotti R. e Kontopoulos, K. (1998). Volkerink, B. e de Haan, J. (2001). Arvate e Silva (2003).

8. Governo em modelos de crescimento

Modelo de crescimento com poupança determinada exógenamente (Solow/Swan). Modelo de crescimento com poupança determinada endogenamente (Cass/Koopmans). O impacto da desigualdade sobre o crescimento.

Bibliografia: Barro (1995). Chapter 1: Growth models with exogenous saving rates(The Solow/Swan model). Chapter 2: Growth model with consumer optimization (The Ramsey model). Chapter 4: One-sector models of endogenous growth – 4.4. Government and Growth

BIBLIOGRAFIA

Alesina, A. (1995). *Budget deficits and budget institutions*. NBER working paper 5556.

Alesina, A e Cukierman, A. (1990). The politics of ambiguity. *Quarterly Journal of Economics*. November.

Alesina, A., Hausmann, R., Hommes R. e Stein, E. (1996). *Budget institutions and fiscal performance in Latin American*. NBER working paper 5586.

Arvate, P. (2003). *Instituições e Performance Fiscal*. Draft

Arvate, P. e Lucinda, C. (2003) *Turbulência como resultado do momento eleitoral: a experiência de 18 países latino-americanos*. Draft.

Arvate, P e Lucinda, C. (2003a) *Regime político e participação do legislativo na determinação da taxa de câmbio*. Draft

Arvate, P. Silva, M.F.G. (2003). *Constitutional change and federal government revenue administration in Brazil between 1982 and 2001*.

Alt, J. e Lowry, R. and Ferree, K. (1998). *Fiscal Policy Outcomes and Electoral Accountability in American States*. *American Political Science Review*.

Amorim Neto, O. e Borsani, H. (2003) *Os determinantes políticos do comportamento fiscal na América Latina*. Seminário 07/2003. USP/IPE.

Barro, R. (1979) *On the determination of the public debt*. *Journal of Political Economy*, 87:940-947.

Buchanan, J. e Wagner, R. (1977) *Democracy and deficit*. Academic Press.

Coppedge, M. (1997) *A classification of Latin American Political Parties*. Kellogg Institute Working Paper 244. University of Notre Dame.

Milanovic, B. (1999). *Do more unequal countries redistribute more? Does the median voter hypothesis hold? World Bank working paper*.

Nicolau, J. (org) (1998) *Dados eleitorais no Brasil (1982 – 1996)*. Rio de Janeiro: Revan, IUPERJ/Ucam

Perotti R. e Kontopoulos, K. (1998). *Fragmented fiscal policy*. *Mimeo. Columbia University*. (www.columbia.edu/~rp41/webfragm.pdf).

Poterba, J. (1994) *State responses to fiscal crises: natural experiments*. *Journal of Political Economy*

Roubini, N. e Sachs, J. (1989). *Political and economic determinants of the budget deficits in Industrial democracies*. *European Economic Review*, 33, 903:938.

Santos, W.G. (2002) *Votos e partidos*. Almanaque de dados eleitorais: Brasil e outros países. FGV editora e FAPERJ.

- Silva, E.P. (2003) Teoria Fiscal e determinação do nível de preços no Brasil. Universidade de São Paulo. Dissertação de mestrado
- Stein, E., Talvi, E. e Grisanti, A. (1998). *Institucional arrangements and fiscal performance: the latin american experience*. NBER working paper 6358.
- Velasco, A. (1994) *A model of endogenous fiscal deficit and delayed fiscal reforms*. Unpublished.
- Volkerink, B. e de Haan, J. (2001) *Fragmented government effects on fiscal policy: new evidence*. Public Choice. Volume 109, nos 3-4.
- Von Hagen, J. e Harden, I. (1995) *Budget processes and commitment to fiscal discipline*. European Economic Review, 39, 771-779.
-

(Resolução do Departamento de Economia, de 09 de dezembro de 2002)

Atitudes que não serão aceitas durante as aulas:

- Ler durante uma aula material estranho a ela.
 - Conversar durante a aula.
 - Deixar ligado o telefone celular durante a aula.
 - Adotar postura ou comportamento socialmente inadequado.
 - Entrar e sair da sala de aula sem a permissão do professor.
 - Uso não autorizado de anotações (em papel, calculadora ou computador) durante provas e testes.
 - Troca não autorizada de informações durante provas e testes.
 - Cópia, em parte ou no seu todo, de trabalhos de colegas.
 - Apresentação de textos de terceiros, sem identificar com clareza que se trata de uma citação (todos os alunos receberão texto explicando como fazer citações)
 - Entrega de um mesmo trabalho em disciplinas diferentes.
 - Colaboração em fraude realizada por colegas ou de terceiros.
 - Apresentação de dados forjados como se fossem verdadeiros.
 - Falta de respeito e consideração a colegas, a professores, a funcionários e demais pessoas ligadas à instituição.
 - Descumprimento dos regimentos e normas da Escola.
-

Para garantir o nível adequado de disciplina por parte do alunado, o professor tem como recursos (não implicando seqüência):

- A explicitação das regras de conduta esperada via anexo ao programa do curso.
 - A interrupção de uma determinada aula para relembrar as citadas regras caso elas estejam sendo descumpridas.
 - A colaboração do representante dos alunos da classe objetivando a auto-administração do comportamento por parte dos alunos.
 - A redução da nota de participação dos alunos.
 - A mediação do tutor da classe.
 - A individualização da falta por meio de advertência em aula ou de pedido para que o aluno se retire da sala.
 - A individualização da falta por meio de advertência escrita em relação ao aluno recalcitrante.
 - A individualização da falta por meio de indicação ao Coordenador do Curso, por escrito e com cópia para a chefia do PAE, do nome do aluno que, mesmo depois de advertido pelo professor, insiste em manter um comportamento inadequado.
-